



INDICADORES ECONOMICOS E FINANCEIROS E A GERAÇÃO DE RIQUEZA NO SETOR DE ALIMENTOS DA B3 ¹

**Jucelaine Lampert², Nathalia Piccoli Sartori³, Roselaine Filipin⁴, Eusélia Pavaglio
Vieira⁵,**

¹ Iniciação Científica realizada pelos alunos na disciplina de Práticas de Gestão Financeira

² Estudante do curso de Ciências Contábeis - Email: jucelaine.lampert@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do curso de Administração- Email: nathalia.sartori@sou.unijui.edu.br

⁴ Professora do Curso de Ciências Contábeis UNIJUI. Email: roselaine.filipin@unijui.edu.br

⁵ Professora do Curso de Ciências Contábeis UNIJUI. Email: euselia@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A preocupação com a transparência das informações nas empresas está disseminada, essas buscam a melhoria dos processos contábeis e da forma de apresentação das informações para acionistas, agentes financiadores e fundos de investimento. (Salotti; Murcia,2019).

Dentre as informações obrigatórias já existentes, a DVA aparece como algo obrigatório, a partir da alteração da Lei das S.A, decorrente do processo de harmonização das Normas Contábeis Brasileiras frente a internacionalização da contabilidade.

A importância da DVA decorre da informação da geração de riqueza que as empresas apresentam à medida que ocorrem os processos e, assim como acontece essa distribuição entre os entes que fazem parte da empresa e da sociedade, entre ele, o pessoal da empresa, governo, terceiros e os donos do capital.

O conceito de valor adicionado está relacionado com o conceito de riqueza produzida. Em macroeconomia, normalmente essa riqueza é medida em termos agregados, e denominada de Produto Interno Bruto (PIB), com o objetivo de medir a atividade econômica de um país, região, estado e o país, a DVA guardada a devida proporção pode ser comparada como uma espécie de PIB microeconômico, ou seja, esse valor adicionado seria equivalente, conceitualmente, ao pedaço do PIB agregado com que aquela entidade contribuiu na economia (Salotti; Murcia,2019).

Para que ocorra essa geração e distribuição da riqueza é necessário que a empresa apresente uma estrutura econômica e financeira saudável, que pode ser mensurada por meio da análise de indicadores, a qual é realizada por meio dos demonstrativos contábeis. Nesse



contexto a questão pergunta é: A geração de riqueza apresentada na DVA apresenta relação com os indicadores econômicos e financeiros? O objetivo do estudo é analisar se a geração de riqueza apresentada na DVA apresenta relação com os indicadores econômicos e financeiros.

O estudo se justifica pela amplitude de conhecimentos adquiridos no decorrer da disciplina de Gestão financeira, a pouca divulgação da DVA, o setor estudado foi a indústria, o setor da indústria de alimentos conforme a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (2024), representa 10,8% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e processa aproximadamente 60,9% da produção agropecuária brasileira. Os principais destaques, em valor, foram produtos de proteínas animais, produtos do açúcar, farelo de soja e outros, óleos e gorduras e sucos e preparações vegetais.

Relacionando o estudo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ou Agenda 2030 da ONU, encaixa-se com a ODS 9- Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, a industrialização inclusive, ocorre a medida que a riqueza gerada é distribuída de forma mais igualitária possível, não gerando riquezas somente ao dono do capital, como forma de concentração de renda.

METODOLOGIA

O estudo tem como objetivo analisar os indicadores econômicos e financeiros e a geração de riqueza de empresas do setor de alimentos listadas na B3, assim, classifica-se como pesquisa descritiva, visto que observa variáveis sem manipulá-las e descreve os resultados. A pesquisa configura-se como documental, uma vez que as informações utilizadas para os cálculos foram obtidas por meio dos demonstrativos contábeis- Balanço Patrimonial, DRE e DVA, divulgados no site da B3, nos anos de 2020 a 2023. Por fim, quanto à abordagem do problema, é definida como qualitativa, pois foi verificada a relação da liquidez corrente, endividamento geral e ROE, mediante aplicação das fórmulas: $LC = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$, $\text{Endividamento} = \frac{\text{Capital Terceiros}}{\text{capital de terceiros mais o patrimônio líquido}}$, e na sequência a análise da geração e distribuição da riqueza apresentada na DVA, utilizando análise vertical. A população da pesquisa abrangeu todas as empresas do setor Consumo não Cíclico, subsetor Alimentos



Processados, segmento Carnes e Derivados, listadas na Brasil, Bolsa, Balcão – B3. Já a amostra foi composta por 2 empresas do segmento, a Marfrig e Minerva, ambas abrangendo o período de 2020 a 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao comparar os indicadores das duas empresas em estudo, em relação à liquidez a empresa Minerva apresenta índices significativamente melhores que Marfrig, por possuir seu ativo circulante mais significativo, sendo 61% no último anos, enquanto na segunda esse percentual é 30%.

Quadro 1- Indicadores

INDICADORES	MARFRIG			MINERVA		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Liquidez corrente	1,33	1,14	1,25	1,76	1,90	1,60
Endividamento	10,24	7,62	4,15	19,15	29,68	19,14
ROE	1,29	1,19	0,17	0,83	0,92	0,62

Fonte- Dados da Pesquisa (2024)

Na análise do indicador de endividamento, a empresa que apresenta os melhores índices referentes ao endividamento total é Marfrig, porque a primeira apresenta patrimônio líquido mais significativo em relação ao passivo total, sendo 19% em 2022, enquanto a segunda apresenta 5%.

O ROE em ambas as empresas sofreu redução, na Minerva com impacto menor, frente a Marfrig que reduziu de 1,29 para 0,17 em 2022, ocasionados pela redução dos lucros das empresas.

Quadro 2 – DVA Marfrig

Descrição	2022	AV	2021	AV	2020	AV
Receitas	139.163.357,00	100%	86.580.502,00	100%	68.573.563,00	100%
Distribuição do Valor Adicionado	38.516.886,00	28%	25.055.046,00	29%	17.875.891,00	26%
Pessoal	11.559.223,00	30%	7.538.861,00	30%	6.240.627,00	35%
Governo	5.239.060,00	14%	3.051.525,00	12%	1.092.830,00	6%
Remuneração de Capitais de Terceiros	18.955.628,00	49%	7.818.281,00	31%	6.011.582,00	34%
Remuneração de Capitais Próprios	2.762.975,00	7%	6.646.379,00	27%	4.530.852,00	25%

Fonte- Dados da Pesquisa (2024)



A partir da análise sobre o demonstrativo do valor adicionado, destaca-se primeiramente que Marfrig apresenta maior índice de receitas distribuídas, mantendo este percentual com média de 27 %, já Minerva teve média de 10%, com redução a cada ano. Com relação a esta distribuição, destacam-se vários pontos distintos

Quadro 3– DVA Minerva

Descrição	2022	AV	2021	AV	2020	AV
Receitas	31.191.282,00	100%	27.906.848,00	100%	19.677.645,00	100%
Distribuição do Valor Adicionado	2.919.911,00	9%	2.737.199,00	10%	2.421.238,00	12%
Pessoal	1.225.024,00	42%	1.161.093,00	42%	872.075,00	36%
Impostos, Taxas e Contribuições	240.123,00	8%	322.493,00	12%	301.918,00	12%
Remuneração de Capitais de Terceiros	799.700,00	27%	654.734,00	24%	550.153,00	23%
Remuneração de Capitais Próprios	655.064,00	22%	598.879,00	22%	697.092,00	29%

Fonte- Dados da Pesquisa (2024)

Na Minerva o maior percentual distribuído foi com pessoal, na casa dos 40% nos três anos, enquanto na Marfrig em 2020 também se destacava a distribuição com pessoal, porém no decorrer dos anos o maior percentual passou a ser destinado a capital de terceiros, visto ao grande volume de empréstimos e financiamentos tomados. Outro ponto de destaque é em relação a remuneração de capitais próprios, onde nos dois primeiros anos ambas as empresas apresentaram resultados semelhantes, distribuindo aos sócios cerca de 25%, porém, em 2022, enquanto Minerva manteve o os percentuais de distribuição 22%, Marfrig apresentou importante queda, com percentual de 7%. Por fim, vale destacar que impostos, taxas e contribuições foi a parcela que menos recebeu receitas nos três anos, em ambas as empresas, observando uma característica do setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de geração de riqueza, parte do pressuposto das vendas e a movimentação dos insumos da empresa, apresentando assim, o valor decorrente da riqueza, o objetivo do estudo foi analisar a se a geração de riqueza apresentada na DVA apresenta relação com os indicadores econômicos e financeiros, considerando no estudo os indicadores de liquidez corrente, endividamento geral e rentabilidade do patrimônio líquido,

À medida que os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade reduzem, a geração de riqueza diminui, a Marfrig apresenta melhor resultado quanto a geração de



riqueza, assim, quanto os seus indicadores apresentados, ou seja, à medida que a liquidez, endividamento e rentabilidade reduzem ou aumentam, a riqueza gerada acompanha os indicadores, dessa maneira responde a questão problema, geração de riqueza das empresas frente a indicadores econômicos e financeiros. Os resultados do estudo são válidos somente para as empresas estudadas, podendo o estudo se replicado em um número maior de empresas, ou ainda em outros setores.

Palavras-chave: Alimentos. Indicadores. Riqueza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SALOTTI, Bruno M.; LIMA, Gerlando AS F de; MÚRCIA, Fernando D.; e outros. **Contabilidade Financeira**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597022476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022476/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Associação Brasileira da Indústria de Alimentos – ABIA. Disponível em: <https://www.abia.org.br/noticias/industria-de-alimentos-faturamento-anual-ultrapassa-r-1-trilhao-com-aumento-das-vendas-nos-mercados-interno-e-externo>. Acesso em 24 de Jul.2024.